

Vem aí o 1º Congresso Nacional dos Metroviários

A Coordenação Nacional dos Metroviários está convocando, para os dias 26, 27 e 28 de julho, o primeiro Congresso Nacional dos Metroviários, que será realizado na colônia de férias dos Ferroviários em Itanhaém, São Paulo

Embara seja uma categoria relativamente jovem em nosso país, os metroviários já estão representados e organizados em seis estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília.

A categoria cresce a cada dia que passa, demonstrando que se algum governo tem a intenção de resolver a grave crise do transporte público e do trânsito que afeta as regiões metropolitanas brasileiras, necessariamente terá que investir na construção e ampliação da rede metroviária.

Por isso, já está prevista a implantação de linhas metroviárias em pelo menos mais três estados: Ceará, Bahia e Paraná. Está evidente

que as áreas das grandes cidades só têm suas

condições físicas melhoradas a partir de um sistema de transporte público, capaz de garantir a mobilidade e acessibilidade à população e que tenha no metrô o modal estruturador.

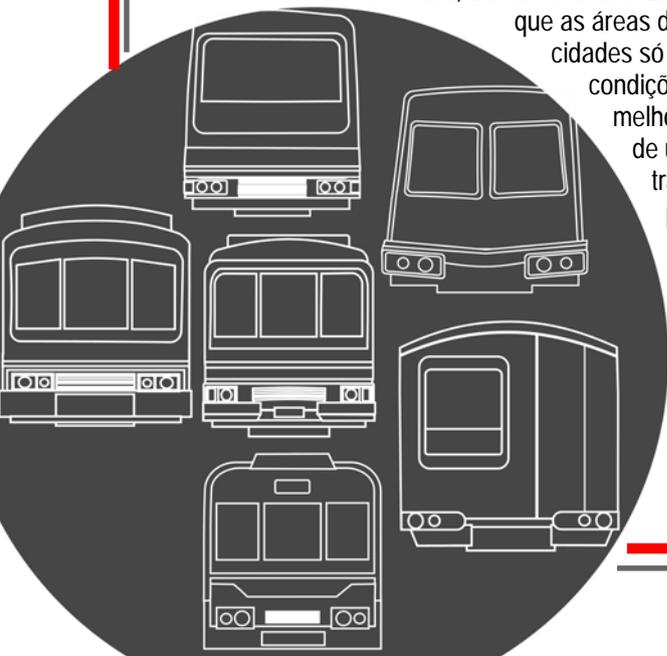
Algumas iniciativas, desde a década de 80, tentaram organizar e unificar a luta dos metroviários brasileiros. No entanto, os debates não conseguiram evoluir. Cada categoria, organizada em seu sindicato, acabava cuidando de sua corporação e as lutas unificadas não aconteciam.

Apenas os metroviários do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco, por terem o Governo Federal como patrão, mantiveram a unidade, mas ainda assim com dificuldades.

A ordem neoliberal, que predomina em nosso país nos últimos dez anos, colocou para os metroviários brasileiros o desafio da unificação das lutas contra os efeitos desastrosos das receitas do Fundo Monetário Internacional, que impõe o afastamento do Estado das grandes causas sociais, com a conseqüente privatização dos serviços essenciais à população. É nesse contexto que se faz necessária a organização nacional dos metroviários.

No último mês de janeiro, foi constituída a Coordenação Nacional dos Metroviários, com a principal tarefa de realizar um Congresso com a participação de representantes de todos os metroviários brasileiros para debater a organização nacional da categoria.

O Congresso, além de discutir a conjuntura internacional e nacional, o movimento sindical e seus desafios, o setor de transporte e o plano de lutas, deverá traçar os rumos para a consolidação de uma Federação Nacional dos Metroviários.



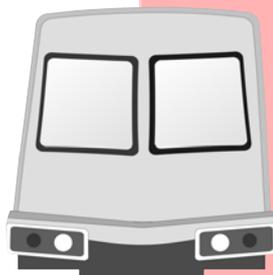
Conheça como é a categoria

Apresentamos abaixo uma tabela com as características dos metroviários em cada Estado, para que se possa conhecer a realidade da categoria e desenvolver estratégias



São Paulo

Sindicato	São Paulo
Nº de trabalhadores na base	8100
Nº associados ao Sindicato	6430
Km de Metrô em operação	49,2
Nº de estações	49
Patrão	Cia. Metropolitana de São Paulo – estatal estadual
Tarifa unitária	R\$ 1,60
Nº usuários/dia	2,4 milhões
Início da operação comercial	Setembro de 1974
Fundação do Sindicato	Agosto de 1981
Jornada de trabalho	36 horas semanais para pessoal operativo em turno revezamento. 40 horas para os demais, inclusive parte dos bilheteiros e agentes de segurança de turno fixo.
Adicional de risco de vida	Não tem
Piso salarial	R\$ 582,66



Rio de Janeiro

Sindicato	Rio de Janeiro
Nº de trabalhadores na base	2850 sendo 850 na empresa estatal, e 1600 na empresa privada e 400 aposentados
Nº associados ao Sindicato	1800
Kilometragem de Metrô em operação	35,5
Nº de estações	32
Patrão	Cia. Metropolitana Rio Janeiro – estatal estadual / Opportrens – empresa privada.
Tarifa unitária	R\$ 1,47
Nº usuários/dia	400 mil
Início da operação comercial	Março de 1979
Fundação do Sindicato	Julho de 1981
Jornada de trabalho	44 horas semanais para todo pessoal operativo e de manutenção na operadora privada. 40 horas semanais para o pessoal administrativo da estatal.
Adicional de risco de vida	Não tem
Piso salarial	R\$ 230,00



Recife

Sindicato	Recife
Nº de trabalhadores na base	1350
Nº associados ao Sindicato	1120
Km de Metrô em operação	39,5
Nº de estações	17
Patrão	CBTU – Estatal federal ligada ao Ministério dos Transportes
Tarifa unitária	R\$ 0,70
Nº usuários/dia	140 mil
Início da operação comercial	Março 1985
Fundação do Sindicato	Junho 1988
Jornada de trabalho	36 horas semanais para todo pessoal operativo em turno de revezamento. 40 horas semanais para todos os funcionários
Adicional de risco de vida	15%
Piso salarial	R\$ 392,00

a dos metroviários no Brasil

coordenadas no sentido de garantir um metrô público com qualidade, avançar em novas conquistas e pressionar as autoridades em defesa dos nossos direitos

Sindicato	Porto Alegre
N° de trabalhadores na base	1066
N° associados ao Sindicato	1026
Km de Metrô em operação	42 km
N° de estações	17
Patrão	Trensurb – estatal federal ligada ao Ministério dos Transportes
Tarifa unitária	R\$ 0,75
N° usuários/dia	140 mil
Início da operação comercial	Março de 1985
Fundação do Sindicato	Setembro 1985
Jornada de trabalho	36 horas semanais para pessoal operativo em turno de revezamento. 44 horas semanais para a manutenção e administração
Adicional de risco de vida	10%
Piso salarial	R\$ 353,94



Porto Alegre

Sindicato	Belo Horizonte
N° de trabalhadores na base	620
N° associados ao Sindicato	520
Km de Metrô em operação	27 Km
N° de estações	16
Patrão	CBTU – Estatal federal ligada ao Ministério dos Transportes
Tarifa unitária	R\$ 0,70
N° usuários/dia	100 mil
Início da operação comercial	Junho de 1986
Fundação do Sindicato	Mairo de 1990
Jornada de trabalho	40 horas semanais para o pessoal da manutenção e da estação. 36 horas semanais para o operador de trens e o pessoal do CCO.
Adicional de risco de vida	15%
Piso salarial	R\$ 392,00



Belo Horizonte

Sindicato	Brasília
N° de trabalhadores na base	448
N° associados ao Sindicato	232
Km de Metrô em operação	42 Km
N° de estações	13
Patrão	Cia. Metropolitana do Gov. Distrito Federal - Estatal estadual
Tarifa unitária	R\$ 1,00
N° usuários/dia	25 mil
Início da operação comercial	Agosto de 2001
Fundação do Sindicato	Dezembro de 1999
Jornada de trabalho	40 horas semanais para todos os funcionários
Adicional de risco de vida	Não tem
Piso salarial	R\$ 348,00



Brasília

Para que uma Federação Nacional?

Todas as categorias têm suas especificidades que estão presentes em sua atividade, independente do local onde atuam. Por isso é que se organizam nacionalmente, para que possam unificar forças para implementar as lutas em defesa de seus direitos específicos e de suas bandeiras comuns.

Os metroviários são uma categoria recente em nosso país. Os primeiros sindicatos, Rio de Janeiro e São Paulo, estão completando 21 anos nos próximos meses de julho e setembro, respectivamente.

Nestes 21 anos os metroviários acumularam uma série de conquistas. No entanto, nenhuma delas é assegurada nacionalmente. Além disso, a pressão privatizante, que já atingiu plenamente o Metrô do Rio de Janeiro, tem liquidado com muitas conquistas e ameaça um dos principais orgulhos de nossa categoria, que é a qualidade dos serviços prestados à população. Os processos de terceirização já atingiram serviços diretos à população, como a privatização das bilheterias em Recife. No Rio Grande do Sul, Recife e Belo Horizonte boa parte das áreas de manutenção já estão terceirizadas e em Brasília está totalmente entregue à Alston. Em São Paulo, embora em escala menor, o processo de terceirização já atinge as máquinas de vender bilhetes, muitos serviços de manutenção e administração.

A Federação Nacional dos Metroviários com certeza será um instrumento de luta contra a privatização, pela manutenção e unificação dos direitos conquistados. Deve, ainda, ter uma atuação constante junto ao poder público para garantir recursos para investimento no transporte público metroviário e lutar para que se priorize o transporte coletivo, revertendo a lógica individualista que tem prevalecido nos últimas décadas.

O mais importante, no entanto, é que a Federação se apresente como um elemento

de integração da categoria, que unifique as lutas, que direcione as intervenções, tanto nas instituições (parlamento, governos e judiciário), como nas ações práticas de mobilização dos metroviários. Uma Federação que, junto com a CUT e demais entidades, denuncie as políticas neoliberais, se contraponha a neocolonização representada pela ALCA e esteja na linha de frente contra as privatizações e o sucateamento do serviço público.

Veja como será o Congresso

O primeiro Congresso Nacional dos Metroviários terá a abertura realizada na sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo no dia 26 de julho a partir das 19h. Os debates em grupo e as plenárias gerais serão realizados na colônia de férias dos Ferrovários em Itanhaém, litoral paulista, nos dias 27 e 28 de julho.

O temário do Congresso irá debater:

- **Conjuntura Nacional e Internacional**
- **Movimento Sindical – balanços e perspectivas**
- **Os metroviários e o Setor de Transporte**
- **A organização nacional da categoria**

Os delegados serão eleitos na proporção 1 para cada 100 metroviários nas bases das entidades, acrescido de mais três delegados por entidade.

Um quarto dos delegados poderão ser eleitos pelas diretorias dos Sindicatos, e os demais deverão ser eleitos diretamente pelas bases em assembleias gerais ou setoriais.

Na primeira semana de julho será publicado a proposta de resolução da Coordenação Nacional, que poderá receber emendas antes e durante o Congresso. As emendas serão apreciadas pelos delegados que poderão ser incorporadas, ou não, à resolução final do Congresso.

Expediente:

Coordenação Nacional dos Metroviários: Wagner Fajardo Pereira e Ivânia Alves de Moura (São Paulo); Edgard Coelho Vaz e Alair Veiga de Almeida (Rio de Janeiro); José Inocêncio de Andrade Araújo e Cirano Lopes de Oliveira (Recife); Arildo Prates da Cunha, Carlos Augusto Belolli (Rio Grande do Sul); José Geraldo Alves e Paulo Henrique A. Morais (Belo Horizonte); Cátia Pereira Martins e Manoel Messias de Souza Ribeiro (Brasília).